



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS:
INTERFACE COM ESTRÁTEGIAS METODOLÓGICAS

Sueli Saraiva Bezerra da Silva

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof. Dr. José Temístocles Ferreira Junior

Recife
2021

**ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
EM TEMPOS DE EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS:
INTERFACE COM ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Sueli Saraiva Bezerra da Silva (*1º autor/estudante autor do TCC*)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
sueli-cleiton@hotmail.com

José Temístocles Ferreira Júnior (*2º autor/professor orientador do TCC*)
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
josetemistocles@gmail.com

RESUMO: As práticas de leitura e produção textual escrita são correlacionadas e representam atividades ligadas ao cotidiano dos sujeitos. Em muitas escolas, o ensino da leitura e escrita não é feito de forma contextualizada, o que pode trazer consequências para a aprendizagem, pois deve ser um processo que contribua para a formação de pessoas conscientes, criativas e críticas de seus direitos e deveres, que possam compreender e agir na sociedade em que vive. O presente trabalho tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas em tempos pandêmicos do uso das tecnologias no ensino de produção textual no 2º ano do ensino fundamental. Nesta perspectiva, a metodologia adotada é pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa, recorrendo também a procedimentos de pesquisa de campo, sobretudo na aplicação de questionário de perguntas respondidas por meio de videoconferência pela docente da turma do 2º ano da Escola Municipal Sebastião Eleonor, localizada na zona rural da cidade Vertente do Lério-PE, além de observação da aula on-line da turma. Os resultados obtidos mostraram a complexidade desses hábitos de trabalhar remotamente em tempos pandêmicos, que a situação perante as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita são diversas, e só serão superadas a partir da participação da escola, professores e dos pais.

Palavras-chave: Escrita. Produção textual. Tecnologia digital.

1. Introdução

Todos os níveis de escolaridade têm o intuito de promover o desenvolvimento da capacidade de aprender das crianças em todos os seus aspectos, sobretudo no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. As abordagens metodológicas nessa fase envolvem estratégias didáticas contextualizadas para que as crianças vivam experiências concretas da vida cotidiana.

No entanto, diante da pandemia imposta pela COVID-19 desde 2020, dar continuidade à rotina escolar remotamente foi um grande desafio, pois desde o agravamento da pandemia a educação sofre com os impactos da suspensão das aulas presenciais, e professores precisaram readaptar suas práticas pedagógicas. As famílias também precisaram se adaptar a uma realidade inesperada, ficar em isolamento com as crianças sem poder ir para escola, e agora mais que nunca os recursos digitais precisaram ser inseridos no contexto educacional.

A transferência das salas de aulas para o ambiente virtual em razão da pandemia de COVID-19, mostra as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais, deixando claro que as aulas expositivas não são suficientes. As ferramentas digitais contribuem no processo de ensino-aprendizagem de tal forma que ela dimensiona e favorece à prática docente, permitindo que o processo de aquisição e construção do conhecimento seja bastante ampliado, dinâmico e interativo. São recursos eletrônicos que passam a fazer parte de uma metodologia didática de ensino que resultam num melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem. Por tanto, é necessária uma prática satisfatória do docente em relação ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, que lhe permita manuseá-las de maneira eficaz e produtiva, refletindo sobre o modo com que podem ser usadas no contexto do ensino de língua.

Com base em tais pressupostos, esta pesquisa procura responder ao seguinte questionamento: Quais as dificuldades de trabalhar a produção textual escrita no 2º ano do ensino fundamental I nesse contexto de aulas remotas mediadas pelas tecnologias digitais na pandemia? Nesta perspectiva esta pesquisa tem como geral refletir sobre as práticas de ensino da produção textual escrita durante a pandemia. A investigação será orientada pelos seguintes objetivos específicos: relatar sobre o impacto da pandemia no ensino fundamental I em uma escola municipal da cidade de

Vertente do Lério; refletir sobre as práticas pedagógicas em tempos pandêmicos; e o uso das tecnologias no ensino da produção textual no 2º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Sebastião Eleonor.

2. Ensino remoto e seus desafios

Com isolamento social, desde então, estados e municípios se orientam por meio de pareceres e resoluções para organizar suas atividades pedagógicas. As atividades devem ser realizadas de forma não presencial, em quanto for necessário o isolamento para que o aluno não se prejudique nem deixe de estudar ou abandone a escola (BRASIL, 2020). Pois, a partir de junho de 2020 o MEC orientou que as instituições ofereçam o ensino remoto para educação fundamental I. Conforme, a Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 que prorroga a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus, erevoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Em 28 de abril de 2020 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 5/2020 orientando a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da Covid-19.

Deste modo, no ensino remoto as práticas pedagógicas estão sendo realizadas em suas casas com intuito de proteger as crianças e também os demais envolvidos no contexto escolar. Os professores utilizam diversos recursos que garantem experiências, memórias, vida e interação no que diz a educação e formação fundamental I. Uma coisa que infelizmente continuou igual seja remota ou presencial foi à falta de tempo de algumas famílias para ajudar seus filhos para Pereira, Silva e Dias (2020, p.04):

Para os pais com atividades e rotinas restritas terem que destinar o período da tarde para as atividades de duas crianças de turmas diferentes e ainda atender integralmente as necessidades de uma criança de dois anos, mostrou-se muito estressante. Esta mesma situação estava sendo vivenciada pelas famílias com mais de dois filhos.

Essas situações desafiaram as famílias a lidar com os recursos digitais, mas também com a falta deles e as disparidades socioeconômicas que ainda são evidentes no Brasil. Realizar as atividades onde aprendizagem nem sempre é possível como

esperado, mas em meio a tantas dificuldades os docentes desenvolvem suas práticas pedagógicas tentando promover a formação integral do aluno.

A educação fundamental I foi reconhecida e fortalecida a partir da Constituição de 1988, mas ainda luta para superar o caráter assistencial impregnado em seu contexto histórico. De acordo com a LDB as instituições de educação fundamental I desde 2020 enfrentam o desafio de se adaptar à realidade imposta pelo covid-19 para respeitar dos Protocolos de segurança, no que diz respeito à Educação Fundamental I.

Sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária. (BRASIL, 2020. p. 11).

Mediante a essa situação as famílias foram obrigadas a voltar à escola e estudar junto com seus filhos em casa, já que muitos deles tinham e ainda tem que auxiliar seus filhos na frente de um celular. Muitos pais colaboram com o trabalho docente, porém outros se recusam a fazer as atividades, sendo este grande motivo de preocupação para professores e gestores escolares, havendo grande preocupação com evasão escolar.

Nesta perspectiva os docentes devem refletir sobre sua prática na sala de aula, no sentido, do uso das tecnologias relacionadas às metodologias utilizadas (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020). Não é fácil modificar o processo de ensino aprendizagem de um dia para o outro, e a pandemia demonstrando diariamente com todo o desafio aparecem em principalmente quando se fala no uso das TICs e em Ensino Fundamental I as práticas pedagógicas foram duramente atingidas.

Segundo Oliveira (2020, p.39), “nesse novo ambiente de aprendizagem, o professor precisa ir além, motivar, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa, provocar a reflexão, o desenvolvimento do pensamento crítico”. Por isso, o professor, a partir deste novo momento, precisou se reinventar e adaptar suas práticas pedagógicas, sobretudo quem atua em Educação Fundamental I. Foi necessário se adaptar a metodologias já existentes, que desenvolvesse todos os aspectos do aluno, e ainda

criar maneiras de dar continuidade as relações afetivas tornando possível interação e comunicação.

2.1 Ensino e aprendizagem de produção textual escrita através das tecnologias digitais

A pandemia gerou para o ensino fundamental I vários desafios nesse novo contexto de ensino on-line e remoto, principalmente para o ensino de produção textual. Os educadores tiveram que repensar suas práticas pedagógicas e adaptar o processo de ensino aprendizagem, pois nessa nova realidade é necessário que os professores continuem seguindo as competências, os direitos de aprendizagem, os eixos norteadores e os campos de experiências, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para Língua Portuguesa, permitindo situações que promovam desenvolvimento pleno das crianças (BNCC, 2018,p. 39).

Segundo Alkim e Andrade (2020 p.40),

A organização das aulas na modalidade à distância requer tempo de planejamento, recursos tecnológicos e digitais e formação dos professores para uma aula efetiva. No caso da educação fundamental I, estaríamos atendendo os direitos de aprendizagem com aulas não presenciais?

O educador precisa refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo que seus alunos consigam assimilar alguma aprendizagem enquanto estivessem conectadas é um dos maiores desafios dos docentes. É necessário adaptar suas práticas para criar ambientes lúdicos e diversificados e ainda trazer aprendizagem significativa, para que a criança se desenvolvesse nesse período de pandemia.

Nesse sentido, para a Educação Fundamental I, há necessidade de reflexão sobre o cuidar, educar o aprender e de como os professores desenvolvem essas práticas, pois é necessário desenvolver habilidades nos educandos ora já cobradas também de modo presencial. Desse modo, inserir as tecnologias digitais no uso de atividades lúdicas no cotidiano escolar contribui de forma interdisciplinar e significativa no aprendizado na sala de aula. Segundo os autores;

[...] com sombras, brincadeiras de bolhas de sabão, peteca, peão, dentre outras, proporcionaram momentos de contemplação do céu (descobrimo desenhos em nuvens), da rua, das estrelas, brincadeiras no quintal com gravetos, tampas e brinquedos de chão, jogos de adivinhação, dentre outros. Instruíram aos pais destacando vivências que podiam ser feitas na rotina como: banho de sol, receitas, contação de histórias, cantigas infantis, leituras de imagens usando áudios e dispostos na internet (DE CASTRO, VASCONCELOS, ALVES 2020, p.10)

A tecnologia é motivadora, agradável e enriquecedor e favorece o aprendizado de várias habilidades e o desenvolvimento mental e cognitivo do aluno. É fundamental inserir recursos tecnológicos no processo de ensino da Língua Portuguesa como também é um grande desafio para o docente.

Com isso é necessário criar diretrizes que orientem o docente na proposta prática pedagógica adequada, levando em consideração a ferramenta aplicada no processo e os resultados observados com os alunos. Desse modo trazendo de como será feita renovação da metodologia de ensino, garantindo a efetivação na educação de qualidade com a utilização das tecnologias da informação no processo de ensino na área da Língua Portuguesa.

A produção textual escrita através das mídias digitais está sendo uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores de língua portuguesa, pois se antes os alunos já tinham dificuldades em elaborar textos, isso se tornou mais frequente e cotidiano com a ausência do contato presencial, pois através do mesmo o docente conseguia com mais facilidade identificar as dificuldades dos educandos e ajudá-los, o que torna mais difícil através das redes digitais, não que esse processo seja impossível através de aulas remotas. De acordo com SILVA (2014);

O acesso dos estudantes à internet parece limitar-se ao Facebook, ao Twitter, aos vídeos do YouTube, aos jogos digitais, além de outras ferramentas do ciberespaço que começam a concorrer com o tempo dos estudos, das leituras, das tarefas e das pesquisas escolares.

Visto que, é necessário que trabalhe nas salas aulas o uso das ferramentas tecnológicas de forma crítica, permitindo que os educandos compreendam a utilizar as mídias digitais, tanto nas aulas ou em outros contextos sociais, assim destaca na competência geral 5da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e

disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Sendo assim, usar as tecnologias digitais nas aulas abriu um leque de metodologias ativas para o professor, e aprendizagem significativa para os alunos, diversifica a forma de aprender e ensinar. No entanto, o professor deve incentivar o aluno a escrever seus próprios textos. Cabe ao profissional buscar sua formação continuada, especializar-se na sua área de atuação, procurar sempre estar atualizado com as inovações tecnológicas pra saber melhor manusear e passar para o outro tudo que ele aprendeu. Nesse sentido, o professor do século XXI precisa, necessariamente, está sempre procurando algo novo e a tecnologia digital é algo que chega a deslumbrar aos olhos dos jovens estimulando aos mesmo que tudo é possível quando se quer alcançar algo.

Assim, atualmente a presença da tecnologia de informação e de comunicação nos processos educacionais começa a ganhar espaço. As TICs se universalizam na sociedade, na economia, no trabalho industrial, no lazer, no interior das residências e em qualquer outro nível da sociedade, em especial nesse período de pandemia.

Já na sociedade da informação e do conhecimento a docência apresenta uma busca por novas descobertas através da pesquisa que está associado à tecnologia do conhecimento como a informática, ciberespaço, a educação á distância, internet como fonte de informação, que em pouco se torna globalizada pela velocidade da internet, principalmente para o ensino da produção textual escrita, devido às dificuldades apresentadas pelos educandos em se adaptar à escrita.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação popularizaram em nosso meio como TDIC e tem sido definido genericamente como um conjunto de tecnologias e métodos para se comunicar, no entanto, essa ideia mudou com a pandemia, pois as TDICs passaram a ser ferramentas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, embora as mesmas não possibilitem uma efetividade tal qual era no presencial.

No que tange à análise textual, Antunes (2003) afirma que essa é uma metodologia que envolve a compreensão da linguagem, dos símbolos e / ou imagens presentes nos textos para obter informações sobre como as pessoas entendem e

comunicam a vida e as experiências de vida. Mensagens visuais, escritas ou faladas fornecem pistas sobre as maneiras pelas quais a comunicação pode ser compreendida. Frequentemente, as mensagens são entendidas como influenciadas e refletidas por estruturas sociais mais amplas. Por exemplo, as mensagens refletem e / ou podem desafiar contextos históricos, culturais, políticos e éticos para os quais existem. Portanto, o analista deve compreender as estruturas sociais mais amplas que influenciam as mensagens presentes no texto sob investigação.

Marcushi (2005) afirma que o processo de produção de um texto está tradicionalmente associado a um modelo linear no qual, dependendo do meio, as etapas subsequentes na sequência comunicativa iniciada por esse ato consistem na reprodução textual, na distribuição e no consumo (ou recepção). Conforme o autor acima mencionado, produzir texto escrito pode ser uma tarefa difícil, apresentando um desafio não apenas para alunos do ensino fundamental, mas, na verdade, para a maioria de nós, incluindo cientistas e alunos que escrevem em sua língua materna. A produção de texto envolve várias tarefas: ideação (o que dizer?), estruturação do texto (agrupamento e linearização da mensagem), expressão (mapeamento do conteúdo em formas linguísticas) e revisão.

No entanto, a estruturação do texto, é provavelmente a tarefa mais desafiadora, pois implica o agrupamento, ordenação e vinculação de mensagens, que ao final da entrada conceitual carecem desse tipo de informação.

Para Silva (2014), o “desenvolvimento de leitores críticos, capazes de selecionar e armazenar informações torna-se fundamental num mundo marcado pela massificação cultural”, pois para autora, os alunos desempenham a função de passividade mediante as tecnologias digitais, não consegue selecionar informações de qualidade, utilizam a internet para suas pesquisas de forma mecânica apenas realizam “copiar e colar”, desta forma o docente precisa trabalhar produções textuais conciliadas com as ferramentas digitais, desenvolver habilidades de escritas e leitura crítica e reflexiva.

3. Processos metodológicos: observação da aula virtual do 2º ano do ensino fundamental

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois visou analisar a produção textual escrita em uma turma do 2º ano do ensino fundamental I no contexto da pandemia.

Quanto aos objetivos esta pesquisa enquadrou-se como exploratória descritiva explicativa. Referente aos procedimentos técnicos essa pesquisa utilizar-se-á da pesquisa de campo, do estudo de caso e bibliográfico. Nesse sentido essa pesquisa permitiu conhecer os conceitos e a realidade acerca da escrita na Escola Municipal Sebastião Eleonor, localizada na zona rural de Vertente do Lério, através da participação nas aulas remotas e do envio de textos produzidos pelos educandos. Para realizar a pesquisa no primeiro momento, ocorreu um encontro por videoconferência com a professora titular da turma, onde foi relatado a mesma, a importância da pesquisa que estava sendo desenvolvida apresentando-lhe também o termo de TCL, a docente concordou em participar de forma ativa em todo o procedimento da pesquisa em que fosse necessário sua participação, respondendo entrevista, permitindo observação da aula e demonstrando a metodologia utilizada por ela quando trabalha a produção escrita, ou até mesmo a produção textual e a questão da leitura, a mesma apontou não ter muita desenvoltura para trabalhar através das mídias digitais, sua interação maior é feita através de áudios ou por vídeos chamadas executadas através de aplicativos como o *Team Link* por intermédio de uma professora auxiliar que a mesma possui e que dá todo um suporte no que diz respeito a tecnologia utilizada durante as aulas remotas.

Ao ser questionada de como faz para trabalhar a produção escrita, a docente revela que trabalha muito com contação de histórias e que tem um dia específico na semana para se trabalhar essa temática, através desse recurso ela busca pedir que as crianças recontem a história oralmente gravando áudios onde eles reproduzem a recontação e o que percebe de alguns é que pausam o vídeo constantemente o que dar a entender que por traz da gravação existe o auxílio de um responsável para realizar a leitura, ou seja, a pessoa reconta a história e, em seguida, a criança repete.No que diz

respeito à escrita, a docente gosta de trabalhar a escrita de frases embasadas nas histórias contadas e também palavras soltas, ou seja, utiliza o recurso ditado de palavras para conhecer onde estes alunos precisam melhorar, ou os erros mais frequentes encontrados nas escritas das palavras, como é o caso da troca de letras p pelo b, palavras escritas com dois r ou dois s.

Quando questionada sobre o trabalho com produção textual escrita como, por exemplo, o texto narrativo, a docente respondeu que não e que acha que da maneira como ela conhece o nível de leitura e escrita do seus alunos é pouco provável que eles consigam compreender o que é um texto narrativo e em seguida escrever um. Mesmo assim, a professora acatou a ideia de preparar uma aula onde ela explanaria o conteúdo explicando os elementos de uma narrativa e lançaria o desafio de eles escreverem seus próprios textos.

Durante a semana, é de costume a professora realizar seu encontro virtual, a mesma marcou a conferência para o dia quinze de junho às oito horas da manhã, a turma possui nove alunos, apenas seis participaram da aula virtual. No grupo da turma os alunos tiveram a oportunidade de ouvir a explicação sobre o que é um texto narrativo e suas características, através de áudios assim como a atividade proposta no grupo da turma.

Foi realizada a observação da aula virtual desde o início da conferência até o final. No primeiro momento, a professora fez a acolhida com oração e boas vindas, em seguida explicou a temática da aula através da fala fez toda a explanação do conteúdo explicando desde a estrutura até as características, em seguida leu um exemplo de um pequeno texto narrativo retirado da internet sobre o Jardim zoológico.

É importante enfatizar que a professora passou toda sua aula explanando e não utilizou de um recurso de imagem que poderia ser explorada na aula para detalhar aos alunos o que é um texto narrativo, mesmo assim após toda demonstração do conteúdo a docente fez perguntas aos alunos, quais os elementos de uma narração? O que é um texto narrativo? Qual a estrutura básica de um texto narrativo? De imediato eles conseguiram captar as informações, responderam as perguntas de acordo com o que lhes foi questionado, mas ao ser lançada a atividade proposta no grupo da turma

obtendo o retorno de apenas quatro alunos, a maioria da turma, ou seja, cinco alunos não desenvolveram a atividade proposta.

Foi observado que os alunos que participaram da aula virtual no momento em que o assunto estava sendo explicado conseguiram entender, mas na hora de colocar em prática na escrita não conseguiram realizar a atividade com grande êxito, o que percebe-se na caligrafia de quem retornou a atividade a falta da segmentação convencional da escrita nos textos elaborados pelos alunos, a titular da turma observou também que uma das atividades retornada provavelmente foi realizada pelo pai do estudante. Nesse sentido, essa pesquisa permitiu conhecer os conceitos e a realidade acerca da leitura e escrita na referida escola, através da participação nas aulas remotas e do envio de textos produzidos pelos educandos.

4. Discussão dos Resultados

Após aplicação da atividade e de receber os textos das crianças, mais uma vez através de um encontro remoto para falar sobre como os discentes haviam se saído na realização da atividade, a professora relatou que a escrita é o sistema de representação, distinguindo as letras de outros símbolos ou sinais gráficos. Enquanto isso a leitura atua como complemento da oralidade. Nesse caso, a escrita e a fala possuem características distintas e nenhuma deve ser vista de maneira isolada. Para seus alunos, a oportunidade de estar em sala representa descobertas significativas no mundo letrado, tornando-os leitores e produtores de textos. Muitos são os recursos oferecidos pela professora, disponíveis na sala, escola, quando está inserido no contexto presencial para que os estudantes possam aprimorar seus conhecimentos e desenvolver diante desse processo, como por exemplos com: atividades, jogos de rimas, fichas para ditados, projetos, fichas de leituras, alfabeto móvel, jogos das sílabas, vários gêneros textuais, cartazes, jogo da memória, cartas para ditados, tirinhas com frases e músicas, algo que para ela adaptar essas atividades para serem usadas nas aulas remotas é praticamente impossível, pois tem em mente que os alunos ficam dispersos durante aulas virtuais e quanto a ela não se sente segura para trabalhar com ferramentas digitais.

Quando questionada sobre a leitura deleite, a professora diz que quando os alunos realizam se sentem muito felizes, pois é um momento prazeroso para eles e que sente muita falta desse contato que antes era realizado em sala de aula e passou a ser proposto de forma remota, e muitos não realizam as leituras indicadas. E que é importante trabalhar a leitura e escrita na turma porque é nessa fase que muitos ainda estão começando apropriar-se desse sistema. Por isso, desenvolver nos discentes as expectativas de aprendizagem de forma plena é seu objetivo principal. Uma vez que a falta de disciplina ainda existe na sala tanto virtual quanto presencial por parte de alguns discentes e muitas crianças têm dificuldade em entender.

Conforme a docente, o construtivismo é um dos métodos mais usados para trabalhar esse tema e através dele o acadêmico constrói seus conhecimentos. Ressalta que às vezes volta para o tradicional, porque tem que usar o método que a criança consiga aprender. Que eles construam seus pensamentos e tenham consciência de serem discípulos alfabetizados e letrados.

E assim a mediadora finalizou dizendo que tanto a leitura em grupo como individual são importantes. Em grupo é enriquecedora, pois os aprendizes interagem e aprendem um com o outro. E a individual porque a criança se preocupa a ler com autonomia.

Foi constatado através da observação na turma do 2º ano do ensino fundamental I que as crianças se encontram em diferentes desenvolvimentos, com várias maneiras de pensar, de agir em relação a prática de leitura e escrita. Discentes que gostam de ler e outros não, aluno que só aprende a ler e a escrever, mas não desenvolve o gosto pelos mesmos; até faz leituras, mas sem saber do que se trata. O mesmo ocorreu com a escrita, onde teve criança que ainda não consegue decifrar as letras, segmentar palavras, por isso apresenta dificuldade na leitura.

É perceptível através da chamada de vídeo que muitas vezes quando um aluno ler, conta uma história, tem colegas que não lhe dá atenção, de modo que, esse se sente desmotivado, com vergonha, até mesmo porque têm os que ainda não desenvolvem essas habilidades.

É preciso que se reconheça e se respeite no processo de leitura o caráter próprio de cada texto produzido pelos educandos, devemos dar a este o espaço necessário

para que ele exponha suas ideias. Consideremos a forma que cada um tem de escrever e falar sobre o assunto, sem deixar de lado o trabalho orientador do educador não como formador de ideias nas crianças e sim, como um desencadeador de melhoras.

Lembrando sempre de que apoiá-los em todos os momentos das suas dificuldades, lhe dando conselhos de auto-estima, pois eles ficam envergonhados por seus atrasos na leitura, sempre buscando e encorajando-os a participarem nas rodas de leitura grupal ou mesmo individual, mostrando a eles que todos nós também podemos errar na hora da leitura, mais jamais podemos desistir dos nossos sonhos e objetivos.

As crianças são capazes de aprender a ler e a escrever, contanto que, a escola esteja sempre organizada e aberta para que possa executar suas atividades e alcançar seus objetivos, garantindo que o ambiente escolar possa proporcionar a aprendizagem da leitura e escrita ainda que vivenciando tempos tão difíceis.

Enfim, devemos considerar que os problemas relacionados à aprendizagem requerem a participação do professor, de autoridades maiores que possam dar um suporte melhor em recursos utilizados com fins educacionais, família e escola para dessa forma realizar-se uma análise e tentar descobrir a sua real causa do não aprendizado. É através da ajuda desses que encontram o caminho para superar as barreiras que atingem o ensino-aprendizagem dos alunos.

Considerações Finais

Nesse trabalho, foi possível observar como a escrita foi trabalhada em sala de aula através de vídeo chamada nesse período remoto quanto perceber a motivação dos alunos no que se refere a esta. Se a escrita é necessária para a evolução e comunicação com o mundo, a leitura por ser fundamental em todas as disciplinas melhora o desenvolvimento do aluno na escola.

Foi possível observar que a leitura e a escrita são processos que andam juntos, mas nem sempre os alunos conseguem levá-las em uma mesma direção. A realidade perceptível através da videoconferência realizada com a professora e com os próprios alunos é que alguns sentem vergonha, não recebem incentivos, não são estimulados,

seja pelos colegas de classe, professor ou familiares que recusam a participação de seus filhos nas aulas virtuais.

Nas produções realizadas pelos educandos e que foi devolvida para professora percebe-se a dificuldade para desenvolver a escrita de um texto narrativo com base apenas em uma explicação enxuta, tradicional embora que através de chamada de vídeo.

Conclui-se que a produção textual mediada pelas tecnologias digitais com o auxílio do professor com uma boa preparação para trabalhar com recursos midiáticos possibilita ao aluno uma maior interação na execução da atividade. Sendo necessário o docente está sempre procurando rever suas práticas e metodologias exercidas lecionando em períodos remotos ou presenciais.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Acesso em: 20 mai. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Súmula do Parecer CNE/CP n.5,4 de Abril de 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/sumula-do-parecer-cne/cp-n|60|5/2020-254924735>> Acesso em: 20 mai. 2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , LDB. 9394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 19 mai. 2021.

BUZATO, M.E K. **Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC**. *DELTA* [online], v. 25, p. 01-38, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. ed. SP: Paz e Terra, 1999.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. **Gêneros textuais e ensino**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. **Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula**. Interfaces Científicas, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

OLIVEIRA, S. F. **Pedagog@s e professor@s em tempos de pandemia**. **Pedagogia em Ação**, v.13, n. 1, 2020.

SILVA, I. M. M.. **Leitura Literária e novas tecnologias digitais: mudanças de paradigmas**. Anais da XX jornada Gelne. João Pessoa-PB, 2014.

UNESCO. **Padrões de competências em TIC para professores**: Módulos de padrão de competências. [S.l.]: UNESCO, 2008a.

